

1. COMÉRCIO

1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro registrou, em agosto de 2014, alta de 1,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em julho, o aumento na comparação interanual havia sido de 1,5%. No acumulado 12 meses, a variação foi de 3,8% em agosto e de 4,3% em julho.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 8,3% em agosto e de 9,0% em julho. Em 12 meses, a receita nominal variou 11,0% em agosto e 11,6% em julho.

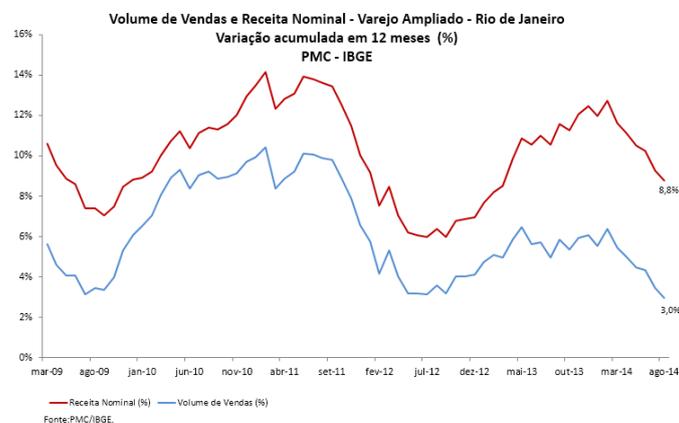
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou queda de 2,4% na comparação entre agosto de 2014 e o mesmo mês de 2013. Este é o terceiro mês consecutivo em que o volume de vendas ampliado apresenta variação negativa. Em julho, o resultado havia sido de -2,6% e em junho de -2,1%. Em 12 meses, o avanço acumulado situou-se em 3,0% em agosto e 3,4% em julho.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de agosto ficou em 3,6%. Em julho, a variação havia sido de 3,5%. No acumulado de 12 meses, o crescimento apurado foi de 8,8% em agosto e de 9,3% em julho.

O volume de vendas fluminense recuou em quatro segmentos pesquisados na comparação entre agosto de 2014 e igual mês do ano anterior: Móveis (-19,6%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-13,7%); Eletrodomésticos (-8,4%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,6%).

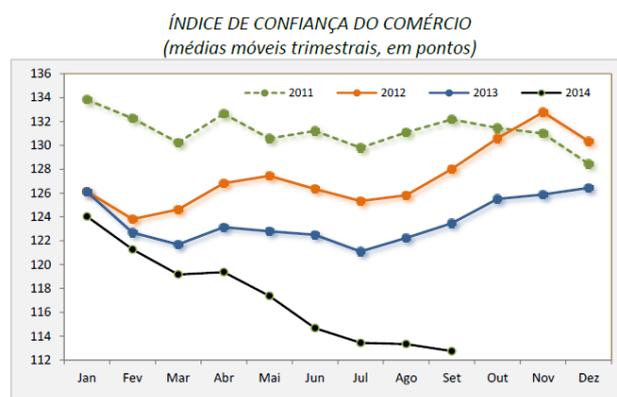
Desde março deste ano, dois segmentos apresentam variações negativas: Livros, jornais, revistas e papelaria e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.

Já os segmentos que registraram aumento foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,4%); Combustíveis e lubrificantes (1,4%); Tecidos, vestuários e calçados (0,4%).



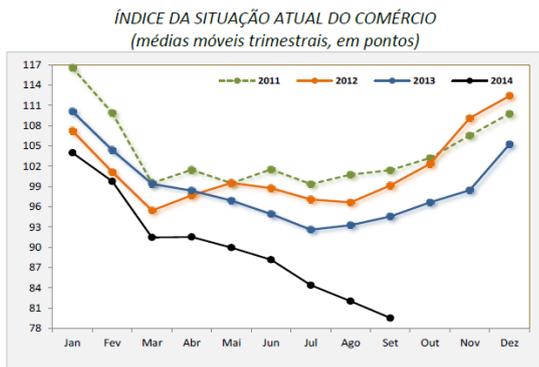
1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, observou ao longo do terceiro trimestre deste ano (jul-ago-set) queda na confiança do setor em relação à evolução das vendas. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) manteve a trajetória de queda já observada ao longo do primeiro semestre. No trimestre findo em setembro, a variação foi de -8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em agosto, a taxa de variação interanual havia sido de -7,3%.



Fonte: FGV

A taxa do Índice de Expectativas (IE-COM) – em relação ao futuro – variou -4,2% em setembro ante o mesmo trimestre do ano anterior. A taxa em agosto havia sido de -4,3%. Já o Índice da Situação Atual (ISA-COM) apontou taxa interanual de -15,9%, queda maior do que a registrada em agosto (-12,1%).



Fonte: FGV

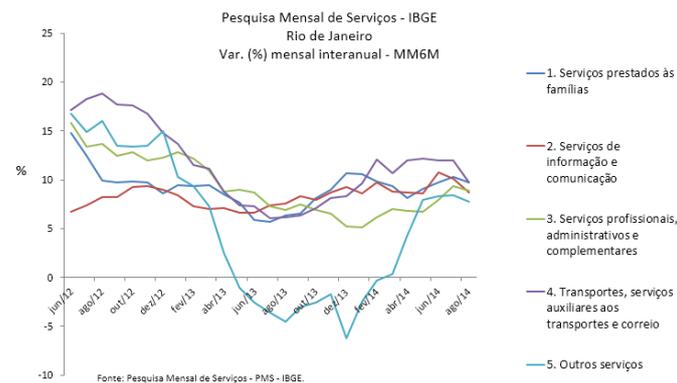
2. SERVIÇOS

2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a receita nominal do setor de serviços no Rio de Janeiro avançou 5,9% em agosto na comparação com igual mês do ano anterior. Em julho, essa variação havia sido de 8,5%. No acumulado de 12 meses, a alta foi de 8,9%.

As atividades de serviços que apresentaram maior crescimento da receita nominal em julho na comparação com o mesmo mês de 2013 foram: Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,9%); Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio (7%) e Outros serviços (6,7%).

Em todas as atividades pesquisadas, o crescimento da receita nominal em agosto foi menor do que o registrado em julho.



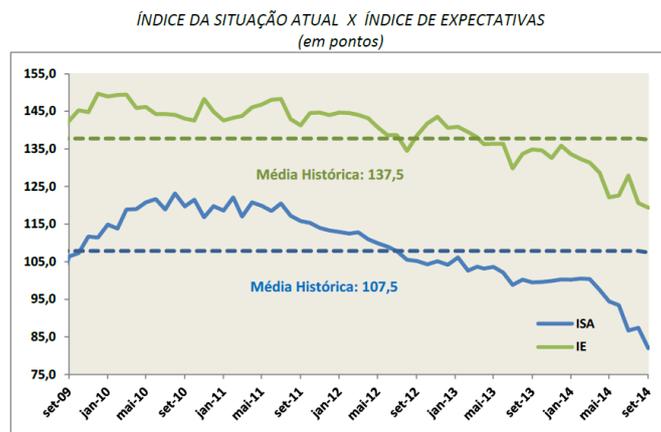
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS - IBGE.

2.2 Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas manteve a trajetória de queda apresentada desde o início do ano. Considerando dados com ajuste sazonal, o índice registrou variação de -3,2% em setembro.

O declínio do ICS foi determinado pela avaliação desfavorável dos empresários quanto ao momento atual. O índice de Situação Atual (ISA-S) recuou 6,2% em setembro, para o menor nível da série histórica, iniciada em junho de 2008. No mês anterior o índice havia apontado queda de 0,8%.

Já o Índice de Expectativas (IE-S) registrou taxa de -1,0% em setembro. Em agosto, a variação havia sido de -5,7%. O resultado do IE-S observado entre agosto e setembro pode ser justificado tanto pelo indicador de tendências de negócios (-1,1%) quanto pelo de demanda prevista (-0,9%).



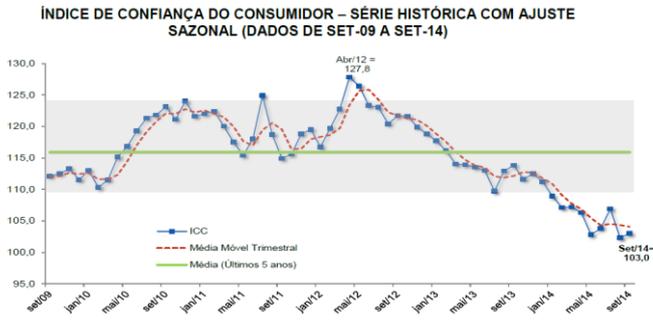
Fonte: FGV.

O resultado do terceiro trimestre de 2014 é o segundo menor da série, ficando atrás somente do registrado no primeiro trimestre de 2009.

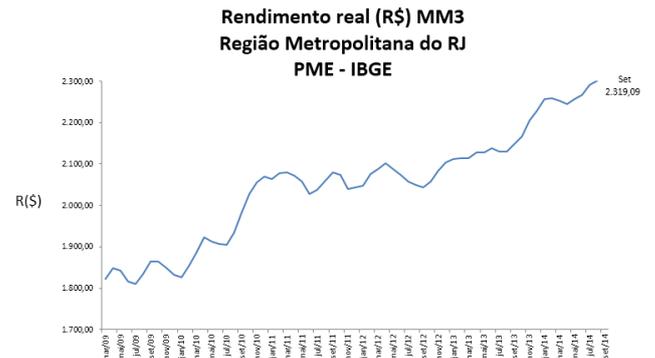
3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas apresenta trajetória de queda nas médias móveis trimestrais do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), apesar de ligeiro avanço (0,7%) entre agosto e setembro de 2014. O índice passou de 102,3 para 103,0 pontos. Em agosto, essa taxa havia sido de -4,3% e em julho 3,0%.

O Índice de Situação Atual (ISA) obteve queda de 2,2% e o Índice de Expectativas (IE) subiu 2,1%. Esses resultados mostram que apesar de a satisfação dos consumidores com o momento presente ter diminuído, a expectativa em relação aos próximos meses se tornou menos pessimista.



Fonte: FGV.

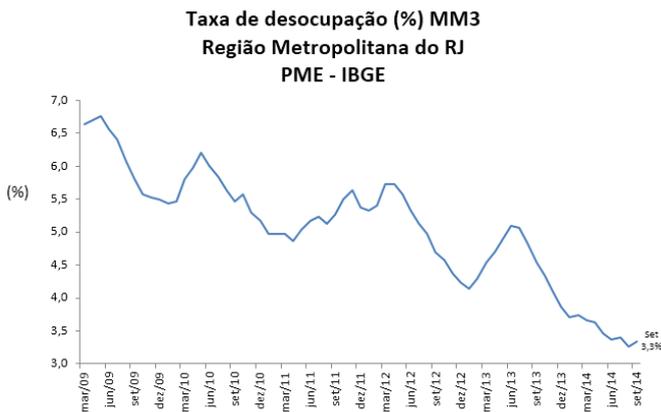


Fonte: PME/IBGE.

4. EMPREGO E RENDIMENTO

4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 3,4% em setembro de 2014. Em agosto, a taxa havia sido de 3,0%. Em valores absolutos, o número de pessoas desocupadas passou de 170 mil em agosto para 197 mil em setembro.



Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em setembro ficou em R\$ 2.332,60, com variação de 0,3% na comparação com o mês anterior e alta de 6,4% na relação interanual. A média móvel trimestral do rendimento médio real avançou 24,3% nos últimos 5 anos, ao passar de R\$ 1.865,22 em setembro de 2009 para R\$ 2.319,09 em setembro deste ano – já descontada a inflação.

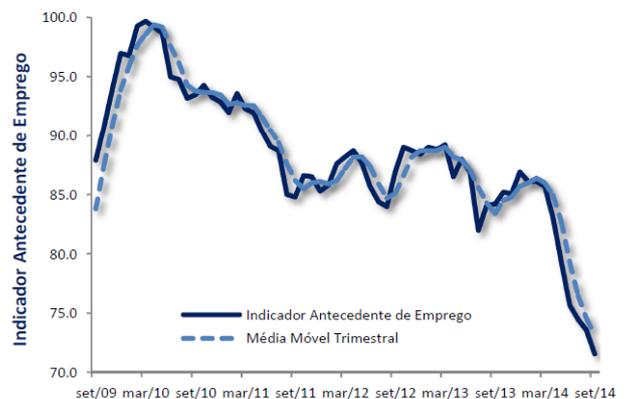
4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas apresentou a sétima queda consecutiva, -2,7% em setembro de 2014 ante o mês anterior, atingindo 71,6 pontos. Este é o seu menor nível desde maio de 2009 – considerando os dados livres de influências sazonais.

Os fatores que contribuíram negativamente para o resultado foram os indicadores que medem (1) o grau de otimismo dos empresários do setor industrial em relação à tendência dos negócios nos próximos seis meses e (2) a opinião dos empresários do setor de serviços sobre absorção futura de mão de obra.

As consecutivas quedas nas projeções de contratações futuras atestam a baixa confiança dos empresários em relação ao crescimento do PIB e à atividade econômica.

IAEmp - com ajuste sazonal



Fonte: FGV

4.3. Emprego e Salário

**Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Setembro 2013	Setembro 2014	Acumul. 2013 ¹	Acumul. 2014 ¹
Baixada Litorânea	810	832	-101	964
Centro-Sul	15	151	-208	634
Costa Verde	-9	136	-399	-324
Médio Paraíba	785	606	641	1.125
Metropolitana	11.036	8.915	19.740	24.059
Noroeste	158	302	1.393	878
Norte	318	531	1.700	1.476
Serrana	264	376	2.479	2.678
Estado	13.377	11.849	25.245	31.490

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013/2014.

* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2013 e 2014.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Setembro 2013	Setembro 2014	Varição Mês 2014/2013	Acumul. 2013 ^{1,2}	Acumul. 2014 ¹	Varição Acumul. 2014/2013
Baixada Litorânea	1.247,90	1.202,74	-3,6%	1.121,27	1.146,86	2,3%
Centro-Sul	1.040,92	1.042,43	0,1%	1.047,24	1.023,73	-2,2%
Costa Verde	1.061,15	1.085,36	2,3%	1.120,82	1.140,77	1,8%
Médio Paraíba	1.114,99	1.095,45	-1,8%	1.089,91	1.069,02	-1,9%
Metropolitana	1.368,41	1.370,34	0,1%	1.346,36	1.333,01	-1,0%
Noroeste	1.071,03	1.087,19	1,5%	1.075,61	1.036,63	-3,6%
Norte	1.579,64	1.542,29	-2,4%	1.548,64	1.551,93	0,2%
Serrana	1.039,25	1.029,11	-1,0%	1.010,31	1.045,57	3,5%
Estado	1.342,98	1.339,45	-0,3%	1.316,00	1.306,57	-0,7%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013/2014.

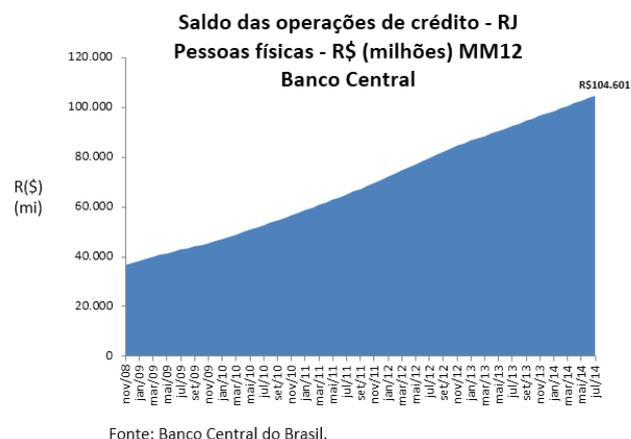
* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2013 e 2014;

*** Valores em Salário Real.

Observação: Para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

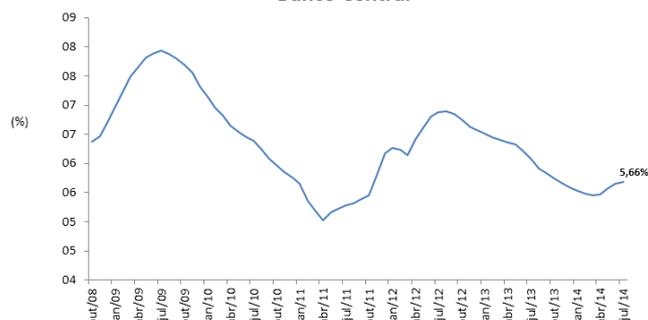
O crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro foi de 0,4% em julho na comparação ao mês anterior. Em retrospecto, na comparação entre julho de 2014 e mesmo mês de 2009, o saldo avançou 144,5%, em função de estímulos governamentais, reduzida taxa de desocupação e formalização no mercado de trabalho. No período, cresceu de uma média anualizada de R\$ 104.601 milhões – em termos nominais.



A expansão das concessões não provocou, porém, descolamento da inadimplência para além de sua média histórica, que registrou em julho 5,66%, apesar de

elevação em momentos de menor dinamismo econômico. A inflação mais forte impactou a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar os atrasos para além da média no passado recente. Embora a queda da inadimplência da Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro tenha sido interrompida a partir de março de 2014, permanece abaixo da média histórica, sob efeito da maior formalização do mercado de trabalho.

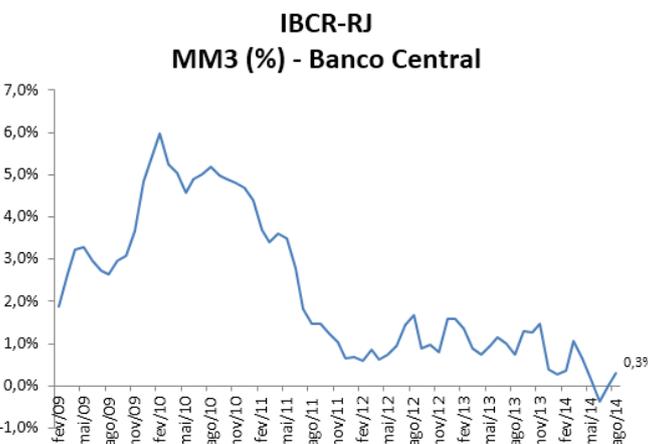
**Taxa de inadimplência - RJ
Pessoas físicas - (%) MM3
Banco Central**



6. ATIVIDADE ECONÔMICA

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em agosto, registrou alta de 0,3% em relação ao mesmo mês de 2013. Em julho o índice não havia apresentado variação.

O avanço econômico no estado apresenta comportamento hesitante, análogo ao verificado no âmbito nacional, sob efeito de incertezas no planejamento dos agentes econômicos, da tomada historicamente elevada de crédito pelo consumidor, dos impactos da inflação e, na margem, do aumento dos juros.



7. PIB

A projeção do Banco Central (BCB) divulgada em setembro indica expectativa de crescimento do PIB de 0,7% em 2014, menos da metade da estimativa anterior de 1,6%. No início do ano, o BCB previa crescimento de 2,0%. Apesar de ser a segunda vez em que o Relatório Trimestral de Inflação do BCB apresenta queda da expectativa de crescimento do PIB, a projeção do mercado financeiro é ainda menor – de 0,29%. Caso confirmado, será o pior desempenho desde 2009.

8. Inflação

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Outubro/2013 - Setembro/2014	3,54%	6,75%	7,63%	6,59%	7,68%

Fontes: FGV IBGE IBGE IBGE IBGE

9. ECONOMIA INTERNACIONAL

9.1. América Latina

O indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE) da Ifo/FGV atingiu o menor nível em julho de 2014 desde o mesmo mês de 2009, passando de 90 para 84 pontos entre abril e julho. A queda foi de 7%. Em igual mês de 2009, o indicador situava-se em 80 pontos. A queda na margem pode ser explicada principalmente pela evolução do Índice de Situação Atual (ISA), que caiu de 82 para 72 pontos, menor nível desde outubro de 2009. O Índice de Expectativas (IE) apresentou uma pequena queda, ao passar de 98 para 96 pontos.

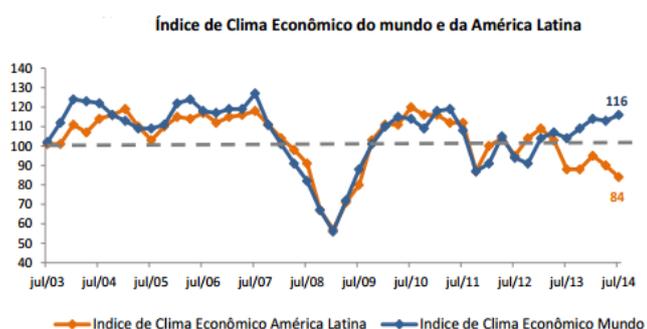
Pelo segundo trimestre consecutivo, os três indicadores síntese da pesquisa ficaram na zona desfavorável de clima econômico, sugerindo que o cenário não é positivo para a maioria dos países da América Latina.

9.2. Economia Mundial

Em setembro, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cortou suas estimativas de crescimento para as principais economias desenvolvidas. Para o Brasil, a OCDE reduziu a expectativa de crescimento neste ano para 0,3%. Em seu relatório anterior, de maio de 2014, a previsão era de 1,8%. A projeção brasileira é menor que a taxa esperada para a zona do euro, de 0,8%. Os Estados Unidos também devem crescer menos do que o previsto anteriormente: de 2,6% para 2,1%.

O Fundo Monetário Internacional, no seu relatório Panorama Econômico Mundial, divulgado em outubro de 2014, também diminuiu sua projeção para alta do PIB brasileiro: de 1,3% para 0,3%. As estimativas do FMI apontam que os principais países da América do Sul devem crescer mais do que o Brasil, como Colômbia (4,8%), Chile (2%) e Peru (3,6%).

Os principais fatores que contribuem para a moderação do crescimento do Brasil entre 2013 e 2014, segundo a organização, são baixo investimento, queda da confiança do consumidor e fraqueza da competitividade.



ANEXO

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Setembro de 2014					Acumul. 2014
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	0	0	4	4	8	-56
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	5	1	2	-3	5	42
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-1	0	0	0	-1	2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	-7	2	0	0	-5	-11
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2	0	0	0	2	5
Comércio varejista de bebidas	1	0	0	0	1	-3
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-2	0	0	0	-2	-1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3	-5	0	0	-2	4
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	-1	0	0	0	-1	-4
Comércio varejista de material elétrico	0	1	0	0	1	6
Comércio varejista de vidros	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2	0	0	0	2	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-1	1	0	0	0	-8
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	-1	-1	0	0	-2	-6

(continua)

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Setembro de 2014					Acumul. 2014
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	0	0	-1	0	-1	0
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1	2	0	0	3	-3
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	-5	6	0	0	1	7
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1	0	0	0	1	2
Comércio varejista de artigos de óptica	0	0	0	0	0	-2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2	-2	0	0	0	-33
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	-1	0	0	0	-1	-5
Comércio varejista de jóias e relógios	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	0	-1	0	0	-1	-11
Comércio varejista de artigos usados	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	-2	0	0	0	-2	-17
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	-4	4	5	1	6	-82
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	8	-1	-2	56	61	148

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Setembro de 2014				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	797,00	-	721,80	795,41	788,25
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	838,89	817,67	1.024,67	800,00	896,87
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	802,00	832,00	-	-	812,00
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	815,85	762,00	-	-	812,00
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1.167,00	-	-	-	1.167,00
Comércio varejista de bebidas	880,80	817,00	-	-	862,57
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	978,00	751,71	-	-	762,00
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de material elétrico	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de vidros	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	823,67	1.087,39	-	-	1.021,46
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	-	-	-	-	-
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	864,00	-	-	-	864,00
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-	1.601,00	365,00	-	1.189,00
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	802,00	-	-	-	802,00
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	784,20	802,00	-	-	787,17

(continua)

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades	Setembro de 2014				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	-	-	-	-	-
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	-	-	810,57	-	810,57
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	842,80	-	-	-	842,80
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	809,50	1.338,00	-	-	915,20
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	826,00	834,13	-	-	831,00
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.232,83	836,43	-	-	955,35
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	786,00	-	-	-	786,00
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos de óptica	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	823,11	797,00	-	-	815,08
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	832,00	821,25	-	-	823,40
Comércio varejista de jóias e relógios	-	-	-	-	-
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	942,00	-	-	-	942,00
Comércio varejista de artigos usados	832,00	-	-	-	832,00
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	989,20	802,00	-	-	958,00
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	867,07	880,59	906,19	796,33	862,03

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

** (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.